

MAIOR NÍVEL DESDE 2012

# Desemprego sobe para 8,1% e atinge 8,2 milhões de brasileiros

**Mercado tem dificuldade em absorver mão de obra. Setor privado fechou 708 mil empregos**

SÃO PAULO

▄ A taxa de desemprego subiu nos últimos três meses até maio deste ano e chegou a 8,1%, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa é a maior da série histórica, que começou em 2012, segundo o IBGE.

No mesmo trimestre do ano anterior, o índice ficou em 7%, já no trimestre encerrado em fevereiro, a taxa foi de 7,4%. “O contingente de desocupados em um ano subiu 18,4%, isso é recorde em toda a série da pesquisa. A taxa de 8,1% também é uma taxa recorde”, afirma Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

“A taxa de desocupação aumentou por uma procura intensa de trabalho, sem geração proporcional de vaga. Você tem pressão em cima do mercado, as pessoas estão buscando trabalho e elas não estão conseguindo”, explica.

Havia 8,2 milhões de pessoas de 14 anos ou mais desocupadas no país, na semana em que foi feita a pesquisa, diz o IBGE. “Esta estima-



LUIZ COSTA/ARQUIVO

**No setor da construção civil, na comparação trimestral, foram reduzidos 404 mil postos de trabalho**

tiva era de 7,4 milhões no trimestre terminado em fevereiro, apontando aumento de 756 mil pessoas, ou seja, 10,2% que não estavam ocupadas e procuraram trabalho”, analisa o IBGE. Em um ano, o contingente de desocupados cresceu 1,3 milhão, ou seja, 18,4%.

“Foi a maior variação (aumento de 18,4%) da série (iniciada no primeiro trimestre de 2012) para este período de comparação”, informou o IBGE.

Segundo Cimar Azeredo,

## INFORMAL

### 310 mil

vagas

Foi a quantidade de postos de trabalho sem carteira fechados em um ano.

do, o aumento de 10,2% da desocupação, em comparação ao trimestre terminado em fevereiro, também foi o aumento mais intenso

do que o observado em anos anteriores para o período analisado. “Não houve queda da ocupação, mas ela subiu proporcionalmente menos do que subiu a desocupação”, diz.

O coordenador ressaltou ainda que o número de trabalhadores com carteira de trabalho reduziu 708 mil em um ano, ou 1,9%. Também houve queda do emprego sem carteira, de 310 mil.

## POR ATIVIDADE

Por agrupamento de ativi-

dade, duas merecem destaque na alta do desemprego: agricultura e construção.

“Principalmente construção. Na comparação trimestral, reduziu 404 mil pessoas. Na comparação anual, menos 636 mil trabalhadores. A construção representava 8,6% (da população ocupada) e passou a representar 7,9%”. Na comparação anual, a agricultura teve queda de 2,3%, ou 223 mil pessoas a menos. Já o rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 1.863.

## Trabalho por conta própria aumenta

▄ Com a piora do mercado de trabalho, o brasileiro está buscando no trabalho por conta própria uma alternativa para se equilibrar em meio à crise econômica. Segundo dados da Pnad Contínua, o número de empregados no setor privado (com e sem carteira) caiu em mais de 1 milhão de pessoas no trimestre entre março e maio, frente aos mesmos três meses do ano passado.

No mesmo período, o número de pessoas que trabalham por conta própria ou são empregadores subiu em mais de 1,3 milhão de pessoas. “No momento em que começou a apresentar perdas na carteira, começou a haver esse movimento (de aumento do contra própria e do empregador)”, diz Cimar Azeredo, coordenador de trabalho e rendimento do IBGE. O número de empregados sem carteira de trabalho saiu de 10,4 milhões para 10,1 milhões de pessoas. Já a quantidade de trabalhadores formais caiu de 36,7 milhões para 36 milhões de pessoas.